



Dossier de Imprensa

# DESCULPA!

uma história sobre bullying

um filme de **DAVE SCHRAM**

NOS CINEMAS  
17 DE OUTUBRO



Jochem é vítima de *bullying* pelos seus colegas de escola. O seu amigo David não quer participar, mas tem medo de dizer alguma coisa. Uma manhã o diretor da escola conta à turma que Jochem não voltou para casa depois de uma festa. David sente-se culpado e juntamente com um amigo vai à procura de Jochem para lhe dizer que está arrependido. Mas será que é tarde demais?



Nesta adaptação do best-seller *Spijt* de Carry Slee, Jochem (Stefan Collier) é perseguido diariamente pelos seus colegas de turma. David (Robin Boissevain) e Vera (Dorus Witte) são os únicos que, aparentemente, se sentem incomodados com a situação, mas mesmo assim não intervêm, por vergonha ou medo. Até mesmo o professor de Educação Física acha que tudo não passa de uma brincadeira própria da idade.

Com o passar do tempo, Jochem vê-se mais próximo da amizade de David e Vera, mas uma série de mal-entendidos acaba por arrefecer a relação, enquanto os episódios de *bullying* continuam a aumentar.

Finalmente, Jochem, incentivado por David e Vera, decide participar na festa da turma, apesar de reticente. O que ele não sabia é que este momento, que deveria ser de alegria, trará grandes revelações e situações assustadoras.



# O ELENCO



**Stefan Collier** (Jochem) é um ator conhecido pelo filme *Desculpa! – Uma história sobre bullying* (2013), pela série *Moordvrouw* (2012) e a mini-série *Beatrix, Oranje onder Vuur* (2012).



**Robin Boissevain** (David), é um ator e escritor, conhecido pelos filmes *Desculpa – Uma história sobre bullying* (2013) e *Escapade* (2014) e pela série *Gouden Bergen* (2015).



**Dorus Witte** (Vera) é conhecida pelo seu trabalho em *Desculpa! – Uma história sobre bullying* (2013), pela série *Gooische vrouwen* (2005) e pelo filme *Gooische vrouwen II* (2014).

# PRÉMIOS

- Prémio Camério do público do Carrousel International du Film (2013);
- Prémio Camério de Melhor Filme e Melhor Longa-Metragem – 13 anos ou mais (2013);
- Prémio Cinekid do público de Melhor Filme Holandês (2013);
- Prémio do Público Jovem no European Film Awards (2014);
- Prémio Golden Gryphon no Giffoni Film Festival (2014);
- Prémio Golden Film no Golden and Platin Film, Países-Baixos (2013);
- Prémio Platin Film no Golden and Platin Film, Países-Baixos (2013);
- Prémio EFCA de Melhor Filme Europeu Infantil no Oulu International Children's Film Festival (2013);
- Prémio Starboy no Oulu International Children's Film Festival (2013);
- Prémio Rembrandt – Melhor Filme Jovem Holandês no Rembrandt Awards (2014);
- Prémio do público de Melhor Longa-Metragem no TIFF Kids International Film Festival (2014).

# NOMEAÇÕES

- Nomeado para o Cinekid – Melhor Filme Holandês (2013);
- Nomeado para o prémio do público do Nederlands Film Festival (2013);
- Nomeado para o prémio Rembrandt – Melhor Tema Musical no Rembrandt Awards (2014);
- Nomeado para o prémio Just Film – Melhor Filme Jovem no Tallinn Black Nights Film Festival (2013).





# O BULLYING EM PORTUGAL

Em 2017, Portugal era o 15.º país com mais relatos de *bullying* na Europa e na América do Norte, ficando à frente dos Estados Unidos. Entre 31% e 40% dos adolescentes portugueses com idades entre os 11 os 15 anos confirmaram ter sido intimidados na escola uma vez em menos de dois meses.

(in "Um Rosto Familiar: A violência nas vidas de crianças e adolescentes" – Novembro/2017 - <https://observador.pt/2017/11/01/portugal-teve-mais-relatos-de-casos-de-bullying-do-que-os-eua/>).

Em 2018, quase uma em cada quatro crianças (23%) afirmou ter sido vítima de *bullying* no último ano, quando em 2014 a percentagem era de apenas 10%. Os que admitem fazer *bullying* são agora 17%, valor que também duplicou face a 2010. Esta percentagem "cresce com a idade e é mais elevada entre rapazes do que entre raparigas", refere o estudo "EU Kids Online" (Fevereiro/2019).

(<https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/uma-em-cada-quatro-criancas-sao-alvo-de-bullying-em-portugal>)

Segundo o inquérito TALIS (Teaching and Learning International Survey) divulgado no dia 19 de junho de 2019, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o *bullying* nas escolas portuguesas desceu para a metade em cinco anos – baixou de 15,3% em 2013 para 7,3% em 2018.

Portugal destaca-se por apresentar uma das descidas mais expressivas.

(in TALIS (Teaching and Learning International Survey) – Junho/2019 - <https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>)

Apenas 7,3% das escolas reportou a ocorrência de, pelo menos, um episódio por semana de *bullying* ou intimidação entre os estudantes, contra uma média de 14% nos 48 países e economias abrangidos pelo inquérito TALIS (Junho/2019).

(<https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>).

Segundo a PSP, das 1.898 ocorrências criminais em meio escolar registadas no ano lectivo 2017/2018, 613 foram de injúrias e ameaças e 1.285 de ofensas corporais. Os dados indicam também que a PSP registou 1.903 ocorrências no ano letivo 2016/2017, enquanto em 2015/2016 se verificaram 2.015 (PSP – Fevereiro/2019).

(<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/psp-registou-1-898-ocorrencias-criminais-em-meio-escolar-no-ano-letivo-20172018> )

De acordo com Filinto Lima, Presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas, este "é o resultado do trabalho de sensibilização que vem sendo feita junto dos alunos" através da acção dos agentes do programa Escola Segura da PSP, "que vão periodicamente às escolas falar aos alunos sobre *bullying*", e do aumento do número de psicólogos nas escolas: "De há três anos para cá, estão a chegar cada vez mais psicólogos às escolas e - embora, com cerca de um psicólogo para mil e duzentos alunos, continuemos aquém da



média europeia - não há dúvida de que o reforço dos serviços de psicologia e orientação nas escolas tem ajudado a prevenir e a reduzir o *bullying*."

(in TALIS – Junho/2019 - <https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>)

Por outro lado, o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares, Manuel Pereira, considera que esta diminuição se explica pelo facto de as escolas não estarem a reportar os casos como deviam. "A não ser nos casos mais graves, boa parte das escolas tenta encontrar soluções internas e nem sempre reporta os problemas, embora tenha indicações para o fazer", sustenta, concordando, todavia que a chegada de psicólogos às escolas ajudou à efectiva diminuição da violência entre alunos. (TALIS– Junho/2019)

(<https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>)

# CRESCIMENTO DO CIBERBULLYING

Para 29% dos inquiridos, o *bullying* ocorre com bastante ou muita frequência, tanto online como cara a cara. Mas a maioria considera que o *bullying* através de meios tecnológicos é mais frequente. Também mais do que duplicou a percentagem dos que afirmam terem-se sentido perturbados com a exposição a conteúdos negativos no último ano. A percentagem passou de 7% dos inquiridos em 2010 para 10% em 2014 e para 23% em 2018.

(EU Kids Online – Fevereiro/2019 - <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/uma-em-cada-quatro-criancas-sao-alvo-de-bullying-em-portugal>)

"Uma em cada seis crianças e jovens que experienciaram *ciberbullying* (16%) teve de fazer coisas que não queria fazer", refere o documento.

(EU Kids Online – Fevereiro/2019 - <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/uma-em-cada-quatro-criancas-sao-alvo-de-bullying-em-portugal>)

## 22% não pede ajuda

Quando há experiências negativas online, 22% não pede ajuda. Os outros queixam-se aos amigos (42%), pais (33%), irmãos (13%) e professores (5%).

(EU Kids Online – Fevereiro/2019 - <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/uma-em-cada-quatro-criancas-sao-alvo-de-bullying-em-portugal>)

## Pais publicam imagens sem perguntar aos filhos

Segundo o inquérito, 28% das crianças e jovens refere que os pais publicaram imagens ou textos sobre eles sem lhes perguntarem se estavam de acordo. Houve 14% de jovens que disse ter pedido aos pais para retirar os conteúdos. Quase 20% das raparigas dos 13 aos 17 fizeram-no.

(EU Kids Online – Fevereiro/2019 - <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/uma-em-cada-quatro-criancas-sao-alvo-de-bullying-em-portugal>)

Os autores do inquérito TALIS alertam para o aumento do *ciberbullying* em vários países. Em 2018, nenhum dirigente escolar português reportou ter tido pelo menos um caso por semana de publicação de conteúdos impróprios e danosos na Internet relativos a estudantes, dado que não agrada aos estudiosos da área. Para Tito de Morais, o fundador do projecto miudosegurosna.net, que promove segurança online de crianças e jovens, “as escolas não têm sistemas de denúncia eficazes. Nos Estados Unidos, os alunos podem fazer denúncias anónimas, por SMS, e-mail, através de uma aplicação de telemóvel ou mesmo na página da escola. Em Portugal, não conheço escolas com sistemas destes. E, mesmo quando os alunos denunciam, as escolas tendem a varrer o problema para debaixo do tapete, sobretudo desde que, por altura da intervenção da troika, o Observatório da Violência Escolar deixou de funcionar”.

(TALIS– Junho/2019 - <https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>)

## COMO COMBATER O BULLYING E O CIBERBULLYING

Se os/as colegas que estão a assistir a uma situação de *bullying* intervêm nos primeiros 10 segundos, em 57% dos casos a situação de agressão ou humilhação termina.

(Health Behaviour in School Aged Children/OMS – 2014 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))

O relatório TALIS sugere que os diferentes países incluam nos respectivos currículos conteúdos capazes de ajudar os alunos a actuar quando presenciam episódios de violência, bem como a fazerem constar das aulas matérias sobre a auto-regulação das emoções. O estabelecimento de códigos de conduta para os alunos, a par de sistemas eficazes de monitorização do problema nas escolas, devia ainda constar como prioridade nos diferentes sistemas educativos, sugere ainda a OCDE.

(TALIS (Teaching and Learning International Survey)– Junho/2019 - <https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>)

## A escola deve:

- Implementar uma política anti-*bullying* nas escolas, envolvendo toda a comunidade educativa, para criar um ambiente escolar seguro.
- Criar políticas anti-*bullying* que façam parte do currículo, plano anual de atividades e do regulamento interno.
- Criar mecanismos de formação e sensibilização para professores e profissionais sobre a problemática do *bullying*, para melhor lidarem com estes incidentes e melhor apoiarem as vítimas, as testemunhas e os agressores/as.
- Deve diagnosticar os efeitos do *bullying* (onde, como e com quem), através de questionários aplicados aos/às alunos/as e outros membros da comunidade.
- informar, sensibilizar e mobilizar sempre que possível.

(Um Recurso Educativo Baseado nos Direitos Humanos para Combater a Discriminação - #StopBullying – 2013 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))

**Não discriminação** - uma política de justiça juvenil deve assegurar que todos/as são tratados/as de forma igual. Deve ser dedicada especial atenção aos casos de discriminação e disparidades que podem envolver grupos mais vulneráveis de crianças e jovens pertencentes a minorias, meninas e raparigas, crianças e jovens com deficiência ou as crianças e jovens que têm conflitos constantes com a justiça (reincidentes). Neste último caso, as medidas devem proporcionar apoio e assistência apropriadas para garantir a reintegração na sociedade, assim como promover a sensibilização da opinião pública destacando o direito destas

crianças e jovens desempenharem uma função construtiva na sociedade.

(Um Recurso Educativo Baseado nos Direitos Humanos para Combater a Discriminação - #StopBullying – 2013 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))

**Superior interesse da criança** - o superior interesse da criança e do jovem deve ser central em todas as decisões relacionadas com os sistemas de justiça juvenil. A protecção deste interesse pode ser, por exemplo, que os objetivos tradicionais da justiça criminal tais como a repressão/retribuição devem ser substituídos por objetivos que visam a reabilitação e a justiça restaurativa.

(Um Recurso Educativo Baseado nos Direitos Humanos para Combater a Discriminação - #StopBullying – 2013 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))

## As vítimas devem:

- Falar, não ficar com o sofrimento das agressões dentro delas, num silêncio que as destrói emocionalmente.
- Dizer a um adulto quando são provocadas, humilhadas ou agredidas constantemente.
- evitar o/a agressor/a.
- tentar afastar-se de possíveis situações de conflito.
- Distrair o/a agressor/a, não lhe dando importância, não mostrando inquietação nem medo.
- estar sempre que possível com amigos/as.

(Um Recurso Educativo Baseado nos Direitos Humanos para Combater a Discriminação - #StopBullying – 2013 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))

## As testemunhas devem:

- Dizer ao agressor/a para parar.
- Ajudar a vítima a afastar-se da situação de humilhação e agressão.
- Pedir a outros amigos/as para ajudar a resolver a situação.
- Pedir ajuda a um adulto ou relatar mesmo depois do incidente ter acontecido.
- Mesmo não sendo, podem-se tornar amigos/as da vítima.

## Os/as agressores/as devem:

- Ser responsabilizados/as pelos seus atos, não obrigatoriamente pela via punitiva.
- Sempre que possível, ser integrados/as em programas de acompanhamento e recuperação.
- Os/as agressores/as devem fazer parte da definição das suas eventuais sanções.

(Um Recurso Educativo Baseado nos Direitos Humanos para Combater a Discriminação - #StopBullying – 2013 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))

## Os adultos devem:

- estar atentos a possíveis sinais de *bullying* nas crianças e jovens;
- Fazer perguntas diretas às crianças, sobre como os/as colegas as tratam e se testemunham com frequência situações de *bullying*;
- Cooperar com professores/as, assistentes operacionais e todos

os outros membros da comunidade escolar para abordar e resolver incidentes de *bullying*;

- Encarar relatos e situações de *bullying* com toda a seriedade, por menores que possam parecer;
- Reforçar positivamente a atitude da criança que relata episódios de *bullying*;
- Ensinar as crianças a serem assertivas e não agressivas;
- Sensibilizar as crianças para estratégias para lidar e combater o *bullying*;
- Promover ambientes e atitudes favoráveis de socialização para as crianças.

(Um Recurso Educativo Baseado nos Direitos Humanos para Combater a Discriminação - #StopBullying – 2013 - [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf))



# ENTREVISTAS

## Entrevista do portal *Chicklit.nl* com o elenco

### **Chicklit.nl** : Como se prepararam para os vossos papéis?

**Dorus Witte:** Eu não li o livro, então não sabia muito bem que tipo de menina a Vera era. Por isso, sempre li o texto com atenção, conversei bastante com os meus pais e pensei sobre isso. Pouco antes das filmagens, também tive uma conversa sobre a minha personagem com Dave, o realizador.

**Charlotte Bakker:** Eu li o guião muitas vezes, mas não decorei bem as cenas. Apenas quando começámos a gravar é que aprendi o texto, porque achei que seria mais natural.

### **Chicklit.nl** : Até que ponto se acham parecidos com as personagens que interpretam ?

**Stefan Collier:** Eu realmente não me pareço com Jochem em termos de personalidade. Ele é muito retraído e calmo

e eu sou o oposto. Também tenho muito mais confiança do que o Jochem.

**Dorus Witte:** Vera é realmente a única pessoa que confronta os agressores sobre o *bullying*. Não sei se faria isso sozinha. Não acho que seria tão corajosa como ela. Vera também é uma menina muito saudável, com suas saladas e alimentos saudáveis. Identifico-me um pouco com isso, porque também não gosto muito de carne.

**Charlotte Bakker:** Eu não. Felizmente, não sou opressora!

**Robin Boissevain:** Também não me identifico muito com David. Nós gostamos muito de música, mas por outro lado sou muito mais feroz que ele. Eu abordaria situação de maneira diferente. David estava realmente com medo dos *bullies*, mas eu teria feito mais para combater a situação.

### **Chicklit.nl** : Tocam algum instrumento como as vossas personagens?

**Stefan Collier:** Eu tive aulas de piano durante um mês, como preparação para o filme. Consigo tocar um pouco, mas não toco tão

bem como o Jochem. O que se vê no filme é principalmente facial. Eu toco viola.

**Robin Boissevain:** Tive aulas de piano há muito tempo, mas não toco piano tão bem quanto David. Foi usada muita magia do cinema no filme.

### **Chicklit.nl** : *Desculpa!* – Uma história sobre *bullying* é uma adaptação cinematográfica do livro de Carry Slee. O que acham da forma como o livro foi adaptado?

**Charlotte Bakker:** Eu li o livro e acho o filme muito bonito. Era apenas diferente do que eu tinha em mente. As histórias são um pouco diferentes, mas as personagens são exatamente como eu imaginei. Acho que a mensagem que o Carry Slee queria transmitir com o livro está bem refletida no filme.

### **Chicklit.nl** : Já leram outros livros de Carry Slee?

**Charlotte Bakker:** Eu li quase todos. Sou realmente louca por leitura. Gosto muito da série *Dat-I-I-series again*.

**Dorus Witte:** Eu acho que li 2 ou 3 livros. O livro *Afblijven* ficou mesmo na minha cabeça.

**Chicklit.nl :** O filme aborda um assunto bastante emocional. Há muito choro no filme. Foi difícil conseguir isso?

**Dorus Witte:** Eu tive que chorar muito. No primeiro dia de filmagem, tive que chorar sozinha na sala de aula, enquanto estavam todos sentados à minha volta. Estava muito nervosa. E tive muitos problemas com isso. Recebi uma espécie de *spray* nos meus olhos que me fez chorar.

**Stefan Collier:** As cenas em que tive de chorar foram as de espancamento. Mas ali a atenção não é tão centrada nas minhas lágrimas, pelo que não foi tão difícil para mim. Achei mais difícil representar como bêbado.

**Robin Boissevain:** Eu tive que me preparar para a cena em que estava a andar de bicicleta. Foi uma cena bastante difícil. Primeiro tento puxar pelas lágrimas e resultou na cena da bicicleta, mas também houve cenas em que me sopraram algo nos meus olhos para provocar lágrimas.

**Chicklit.nl :** Apesar de ser um assunto difícil, consigo imaginar que não estavam sempre sérios.

**Charlotte Bakker:** Sim, às vezes era muito difícil. A cena em que tivemos que empurrar Stefan com a cabeça num prato de batatas fritas, por exemplo. Estávamos todos um pouco loucos com toda a comida, mas o momento em que realmente precisamos de entrar na personagem é realmente intenso. Especialmente para Stefan, que interpreta Jochem.

**Chicklit.nl :** Qual foi a vossa cena preferida de filmar?

**Dorus Witte:** Penso que a cena que tivemos que filmar à noite foi muito boa! Havia imensos carros de polícia e brigadas de resgate naquele dia. Tudo parecia muito grande.

**Robin Boissevain:** Os ensaios com a banda!

**Charlotte Bakker:** A festa da turma foi muito divertida de filmar com a música e a banda. E até fomos autorizados a assediar o Jochem.

**Stefan Collier:** A última parte em que Jochem é enrolado no seu próprio vômito. Gostei muito como todos me vieram

imediatamente perguntar como tinha sido. Achei isso muito simpático.

**Chicklit.nl :** Então havia um ligação próxima entre vocês durante a rodagem?

**Stefan Collier:** Tenho amigos que conheço há três anos com quem não tenho nem metade da ligação que criei com as pessoas durante a rodagem. Mas é um tipo completamente diferente de ligação.

**Chicklit.nl :** Há mais alguma coisa que queiram dizer aos leitores do Chicklit.nl?

**Dorus Witte:** Vão ver o filme! É uma história para toda a gente, com um assunto importante que merece muita atenção.

**Robin Boissevain:** E digam-nos se gostaram.

## Entrevista do portal Cinemagazine com o realizador Dave Schram

Dave Schram é conhecido como o homem que trouxe os romances de Carry Slee para o ecrã do cinema. E com muito mérito. *Desculpa – Uma história sobre bullying* já é a sexta adaptação cinematográfica de um *best-seller* de Carry Slee, desta feita com o *bullying* como tema – um assunto tão antigo como o caminho para Roma, mas mais atual do que nunca. O cineasta parece estar a caminhar para o seu maior sucesso até agora. Durante a digressão de promoção do filme, Dave Schram e vários membros da equipa visitaram alguns cinemas holandeses para responder a perguntas de espetadores do filme. Pelo meio Dave teve tempo para uma entrevista com a Cinemagazine.

### Quando é que alguém é vítima de bullying?

"Perguntaram-me: o que devo fazer se alguém é humilhado? É importante saber quando alguém está a ser magoado. Às vezes, não é clara a linha entre intimidar e brincar, mesmo com família ou com pessoas com quem tens confiança. Acho que se compreende melhor a diferença ao

perguntar: "também te posso fazer isso?". Se o agressor responder negativamente, então é assédio moral." Ele continua num tom sério: "Com o assédio moral, não és mais um ser humano, mas um objeto. É por isso que o assédio moral em *Desculpa! – Uma história sobre bullying* é bastante simples de entender, o que é muito importante para o filme." Segundo Dave, isto deve-se a expectativas sociais ocultas. "Notas altas, alto desempenho e altos rendimentos. Precisamos desse dinheiro para comprar aqueles Nike de 200 euros. Sem os Nike não pertencemos ao grupo."

### Porque é que a aparência é tão importante? Porque é que raparigas ou rapazes bonitos conseguem mais do que rapazes ou raparigas menos bonitos?

"Muitas vezes, parte do problema começa aí, mas isso é difícil de mostrar nos filmes. O que eu não queria, de forma nenhuma, era apontar o dedo aos agressores. Eles precisam de entender que estão errados." Dave afirma ter recebido várias reacções no Twitter de pessoas que fizeram *bullying* e que percebem agora o que fizeram.

### Filme d'ouro

Dave é regularmente associado a sucessos de bilheteira. É natural que lhe

perguntemos qual a sua aposta para *Desculpa! – Uma história sobre bullying*. Quando é que ele espera que o filme alcance o *status* de *Filme d'ouro*? Dave sorri. "É claro que não posso falar muito alto ainda, mas recebo reacções tão positivas. Por exemplo, a primeira quinta-feira de *Afblijven* teve uma faturação de 17.000 euros, enquanto *Radeloos* faturou 9.000 euros. *O Desculpa! – Uma história sobre bullying* já alcançou uma faturação de 40.000 euros na primeira quinta-feira (20 de junho de 2013, ed.). Como o livro foi muito lido e é um assunto tão atual, espero que seja um bom filme, acho que conseguiremos o ouro entre 7 a dez dias."

### Não é inovador, mas ainda é apreciado

Assim como, por exemplo, Nicholas Sparks ou John Grisham, Carry Slee é uma escritora que não se renova constantemente nos livros destinados ao mesmo grupo-alvo. Os temas são sempre questões relacionadas com a juventude. Ainda assim, os filmes de Dave Schram são melhor recebidos do que as adaptações de, por exemplo, Sparks. Deve haver uma razão para isso, certo?

"Estou tão orgulhoso da Maria (Peters, sua esposa e argumentista de *Desculpa! – Uma história sobre bullying*, ed.) e Dick



van den Heuvel", explica Dave. "O que eles fazem com uma história é fantástico. Sem distorcer o livro, eles sabem como dar forma ao guião, acrescentando valor à história. Isso está em coisas muito pequenas. Por exemplo, a cena em que Jochem está a escrever no caderno; a câmara respira para a direita vê algumas pedras, que são ásperas por fora, mas brilham por dentro. Em poucas palavras, esse é o filme inteiro. Algo feio do lado de fora, às vezes, pode ter o melhor por dentro. É este tipo de simbolismo, de que não devemos prestar atenção à aparência, que dá ao filme alguns extras. Também o facto de Jochem se apaixonar por Vera e ser rejeitado. Filmámos isso com muito amor. Sou extremamente apaixonado: quero que entendam o que faço, não quero apenas juntar as coisas. Maria é a minha âncora nisso. Às vezes, um actor pergunta-me se pode alterar o guião. Fico pensar nisso, mas, quando discuto o assunto com a Maria, não me parece possível por várias razões. A história é tão boa na cabeça dela.

"Dave cita como exemplo que, após o enorme sucesso de *Kruimeltje* (1999), Foi-lhes imediatamente pedido para fazer *Kruimeltje 2*. "Mas a Maria não queria a sequência porque não tinha uma história.

O público não é louco, eles sabem muito bem quando algo é feito com paixão. Tentamos transpôr os livros de Carry para um filme da forma mais sincera possível. Naturalmente, isso significa que mudanças devem ser feitas. Por exemplo, os livros de Carry contêm o dobro das personagens dos filmes.

O final do filme também difere do do livro. "Eu também sou romântico", confessa Dave, "mas terminar com um beijo não me parecia correcto. No livro, há um epílogo com um opressor telefónico, em que uma rapariga é resgatada da floresta, mas não achámos que isso encaixasse no filme."

### Prevenir e reduzir o *bullying*

Segundo Dave, existem três grupos que compõem o *bullying*: os agressores, os agredidos e os espectadores. "Esses espectadores são a abertura para o futuro. Não podemos esperar que os intimidados subitamente tenham tanto poder que possam ficar acima dos agressores. Não se lida com isso sozinho, é preciso ajuda. É preciso conversar com alguém em quem se confia: um amigo, os pais. O que gostaria é que um quarto grupo se levantasse e afirmasse: não aceitamos mais isto". A realização deste desejo está mais perto de se concretizar: a SafetyNL, graças

ao apoio da Dutch Children's Stamps Foundation, oferece o pacote de aulas Prima, que pode prevenir e reduzir o *bullying* gratuitamente, em todas as escolas da Holanda. "Já existem quinhentas escolas que fizeram o pedido", disse Dave. Claro que ainda não resolvemos o problema, mas é certamente um bom começo.

### Distração

As audições, nas quais Dave procura jovens talentosos para atuar numa nova adaptação cinematográfica de um livro de Carry Slee, são famosas. Muitos jovens atores e atrizes são, mais ou menos, descobertos por ele. O realizador opta, conscientemente, sempre por um novo elenco. Isso significa que um ator ou atriz que já se estreou, quase de certeza que não voltará a desempenhar um papel no seu próximo filme. Isto é estranho ou injusto? Dave indica que esse processo é um pouco difícil. "Ver Gaitte (Jansen, que atuou noutra filme do realizador) agora no papel de Vera seria muito estranho. Ela poderia e gostaria de fazê-lo, mas o público é muito atento e seria muito perturbador".

# FICHA TÉCNICA

**Um filme de** Dave Scharam

**Com:** Dave Mantel, Nils Verkooijen, Robin Boissevain, Dorus Witte, Mike Libanon, Jessica Zeylmaker, Stefan Collier, Edo Brunner, Fabienne Bergmans

**Argumento:** Maria Peters, Carry Slee, Dick van den Heuvel

**Baseado no livro** Spijt! de Carry Slee

**Director de Fotografia:** Erwin Steen

**Som:** Ruud Jehae

**Montagem:** Robin de Jong

**Música:** Herman Witkam

**Director de Arte:** Jan Rutgers

**Figurinos:** Ingrid Blankendaal

**Assistente de realização:** Marijn Braad

**Produtores:** Maria Peters, Hans Pos, Dave Schram, Danielle Guirguis

**Produção:** Shooting Star Filmcompany

**Distribuição:** Zero em Comportamento / Projectos Paralelos



## REFERÊNCIAS

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Spijt!>

<https://www.imdb.com/name/nm3830218/bio>

<https://www.imdb.com/title/tt2472432/awards>

<https://observador.pt/2017/11/01/portugal-teve-mais-relatos-de-casos-de-bullying-do-que-os-eua/>

<https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/uma-em-cada-quatro-criancas-sao-alvo-de-bullying-em-portugal>

<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/psp-registou-1-898-ocorrencias-criminais-em-meio-escolar-no-ano-letivo-20172018>

<https://www.publico.pt/2019/06/19/sociedade/noticia/bullying-escolas-portugal-desceu-metade-cinco-anos-1877005>

[https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual\\_-Stop\\_Bullying\\_AI\\_Portugal.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2017/10/Manual_-Stop_Bullying_AI_Portugal.pdf)

<https://www.chicklit.nl/auteurinterviews/147997/interview-met-hechte-cast-van-spijt>

<https://translate.google.com.br/translate?sl=auto&tl=pt&u=https%3A%2F%2Fwww.chicklit.nl%2Fauteurinterviews%2F147997%2Finterview-met-hechte-cast-van-spijt>

<https://cinemagazine.nl/interview-dave-schram-spijt/>

<https://translate.google.com.br/translate?sl=auto&tl=en&u=https%3A%2F%2Fcinemagazine.nl%2Finterview-dave-schram-spijt%2F>

<https://cineuropa.org/en/film/240248/>

zeroemcomportamento.org

